



Número: **0807886-32.2019.8.20.5106**

Classe: **PROCEDIMENTO COMUM**

Órgão julgador: **6ª Vara Cível da Comarca de Mossoró**

Última distribuição : **13/05/2019**

Valor da causa: **R\$ 12.150,00**

Assuntos: **Seguro obrigatório - DPVAT**

Segredo de justiça? **NÃO**

Justiça gratuita? **SIM**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **NÃO**

Partes		Procurador/Terceiro vinculado	
FRANCISCO RAIMUNDO DA SILVA (AUTOR)		LEONARDO MIKE SILVA PEREIRA (ADVOGADO)	
SEGURADORA LIDER DOS CONSORCIOS DO SEGURO DPVAT S.A. (RÉU)		LIVIA KARINA FREITAS DA SILVA (ADVOGADO)	
Documentos			
Id.	Data da Assinatura	Documento	Tipo
50542636	05/11/2019 11:43	Sentença	Sentença

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
0807886-32.2019.8.20.5106
Alameda das Carinaubeiras, 355, Presidente Costa e Silva, MOSSORÓ - RN - CEP: 59625-410

Processo nº: 0807886-32.2019.8.20.5106

Ação: PROCEDIMENTO COMUM (7)

Autor: AUTOR: FRANCISCO RAIMUNDO DA SILVA

Réu: RÉU: SEGURADORA LIDER DOS CONSORCIOS DO SEGURO DPVAT S.A.

SENTENÇA

-

Ementa: DIREITO CIVIL E
PROCESSUAL CIVIL.
AÇÃO DE COBRANÇA.
INDENIZAÇÃO.
DIFERENÇA DE SEGURO
OBRIGATÓRIO POR
ACIDENTE COM VEÍCULO
AUTOMOTOR (DPVAT).
INVALIDEZ PERMANENTE.
APLICAÇÃO DOS ARTS. 3º,
§ 1º, INCISOS I E II DA LEI
6.194, DE 19.12.1974, COM A
INOVAÇÃO DA LEI Nº
11.945/2009, VIGENTE
DESDE 16 DE DEZEMBRO
DE 2008. INTELIGÊNCIA
DA SÚMULA Nº 544 DO
STJ. LAUDO DE EXAME DE
CORPO DELITO
CONCLUSIVO PELA
DEFORMIDADE
PERMANENTE NA VÍTIMA.
QUANTIFICADO O
PERCENTUAL DE
DEBILIDADE (PARCIAL)
DE 10% DE LESÕES EM

ESTRUTURAS
CRÂNIO-FACIAIS,
CONFORME ANEXO À
NOVA REDAÇÃO DA LEI
Nº 6.194/1974. VALOR
PAGO PELA VIA
ADMINISTRATIVA.
QUITAÇÃO PELA VIA
ADMINISTRATIVA.
IMPROCEDÊNCIA DO
PEDIDO DA PARTE
DEMANDANTE.
EXTINÇÃO DO PROCESSO
COM RESOLUÇÃO DO
MÉRITO, NOS TERMOS DO
ART.487, I, DO CPC.

V i s t o s

e t c .

I - RELATÓRIO:

FRANCISCO RAIMUNDO DA SILVA, já qualificado nos autos, veio à presença deste juízo, por intermédio de advogado regularmente constituído, propor AÇÃO DE COBRANÇA DE SEGURO DPVAT POR INVALIDEZ em face de SEGURADORA LÍDER DOS CONSÓRCIOS DO SEGURO DPVAT S/A, também já qualificada, alegando que, em dia 02/09/2018, por volta das 13horas, o autor foi vítima de acidente de trânsito.

Devido ao fato do sinistro em tela, decorrer de acidente de trânsito requereu administrativamente, seguro – DPVAT, sendo que, a seguradora, pagou ao promovente, através do (CONSORCIO DAS SEGURADORAS), a importância de R\$ 1.350,00 (mil, trezentos e cinquenta reais), conforme demonstrativo da Líder DPVAT, em anexo e comprovante do processo administrativo juntado pela parte autora.

Requereu, por isso, a condenação da parte ré a lhe pagar COMPLEMENTAÇÃO indenizatória em epígrafe, fundada no pagamento de R\$ 12.150,00 (doze mil, cento e cinquenta reais), referente ao DPVAT. Anexou aos autos os documentos necessários.

Requeru o benefício de justiça gratuita que foi deferido em Despacho (ID nº 42902714 - Pág. 1). No mesmo ato judicial, foi determinada a citação da parte ré e o deferimento de perícia médica legal.

Citada, a parte ré, contestou (ID nº 44220186 - Pág. 1) alegando em preliminar, falta de interesse de agir ante a quitação pela via administrativa, bem como a ausência de documento indispensável à propositura da ação, a saber, laudo do IML. Alegou, ainda, ausência de nexo causal em razão de o boletim de ocorrência ser documento unilateral.

Não houve impugnação à contestação.

Foi juntado o laudo pericial, em que foi apontado percentual de 10% correspondente a lesão em órgãos e estruturas crânio-faciais, conforme consta no ID nº 48572891 - Pág. 1.

Ambas as partes, manifestaram-se acerca do referido laudo nos ID's nº 48582812 - Pág. 1 e nº 49051541 - Pág. 1.

Após, os autos vieram-me para deslinde. É o que importa relatar.

II – DAS PRELIMINARES SUSCITADAS:

Em face de contestação a seguradora alega falta de interesse de agir ante a quitação pela via administrativa. No entanto, o pagamento na via administrativa, não obsta o direito do autor, insatisfeito, vir a pleitear no âmbito jurídico, a complementação de tal valor. Conforme jurisprudência:

DECISÃO: ACORDAM OS
DESEMBARGADORES
INTEGRANTES DA DÉCIMA
CÂMARA CÍVEL DO TRIBUNAL DE
JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ,
POR UNANIMIDADE DE VOTOS, EM
NEGAR PROVIMENTO AO RECURSO.
EMENTA: APELAÇÃO CÍVEL –
SEGURO OBRIGATÓRIO DPVAT –
QUITAÇÃO ADMINISTRATIVA DA
COBERTURA – POSSIBILIDADE DE
PLEITEAR COMPLEMENTAÇÃO
RELATIVA A CORREÇÃO

MONETÁRIA – VÍCIO “EXTRA PETITA” DA SENTENÇA – INOCORRÊNCIA – LIMITES DO PEDIDO OBSERVADOS. RECURSO DESPROVIDO. 1- A quitação efetivada na seara administrativa é limitada ao valor recebido, e não obsta a propositura de ação visando a respectiva complementação. 2- Ao proferir a sentença, deve o magistrado ater-se aos estritos termos em que deduzidos a causa de pedir e o pedido. Hipótese em que a atualização monetária foi concedida dentro dos limites objetivos do pedido, com arrimo na máxima “quem pode o mais, pede o menos”, não havendo que se falar em nulidade da sentença por vício “extra petita”. (TJPR – 10º C.Cível – AC – 1595487-5 – Região Metropolitana de Londrina – Foro Regional de Ibiporã – Rel.: Luiz Lopes – Unânime - - J. 15.12.2016).

No que pertine a preliminar de ausência de documento indispensável à propositura da ação, arguida pela seguradora, tem-se que esta não merece prosperar, eis que já é entendimento consolidado nos Tribunais de que não há imprescindibilidade de que a parte autora acoste junto à inicial o Laudo do Instituto Médico Legal.

Neste contexto, a perícia médica judicial devidamente realizada e comprovada nos autos supre completamente a falta do documento mencionado no parágrafo precedente, não havendo que se falar no acolhimento da preliminar em questão. Neste sentido, segue jurisprudência pátria:

Ementa: APELAÇÃO CÍVEL – AÇÃO DE COBRANÇA – INDENIZAÇÃO DO SEGURO DPVAT – AUSÊNCIA DE LAUDO DO IML – INDEFERIMENTO DE PETIÇÃO INICIAL – DOCUMENTO DISPENSÁVEL – INÉPCIA NÃO CONFIGURADA – EXTINÇÃO PREMATURA – SENTENÇA CASSADA. É dispensável a juntada do Laudo do IML ou outro documento médico para instruir a ação de cobrança de seguro DPVAT, uma vez que é possível a comprovação do grau e da extensão das lesões durante a instrução processual. (TJ-MG – AC: 10686140012978001 MG, Relator: Aparecida Grossi, Data de

Julgamento: 08/04/2015, Câmaras Cíveis /
16ª CÂMARA CÍVEL, Data de
Publicação: 17/04/2015).

Além disso, alega ainda a ausência de nexo causal em razão de o boletim de ocorrência ser documento unilateral. No entanto, esta não merece prosperar, uma vez que há nos autos outros documentos hábeis a comprovar tal nexo. Nesse sentido, segue jurisprudência nacional:

APELAÇÃO CÍVEL AÇÃO DE
COBRANÇA DE SEGURO [DPVAT](#)
AUSÊNCIA DE PROVA INEQUÍVOCA
DO DIREITO INÉPCIA DOS
DOCUMENTOS DE COMPROVAÇÃO -
LAVRATURA TARDIA - PRESUNÇÃO
RELATIVA -NEXO DE
CAUSALIDADE NÃO
DEMONSTRADO. SENTENÇA A QUO
MANTIDA. I - Para o pagamento de
seguro [DPVAT](#) deve estar configurado o
nexo de causalidade entre o acidente e o
dano decorrente, em conformidade com o
art. 5º da Lei nº [6.194/74](#). II Atestado de
óbito e boletim de ocorrência lavrados
tardiamente, quando desacompanhados de
outros documentos aptos a corroborar a
presunção relativa de veracidade que
ostentam, são insuficientes para
demonstrar o nexo de causalidade entre o
acidente e o seu resultado. III À
unanimidade de votos, recurso de apelação
CONHECIDO E IMPROVIDO, mantendo
incólume os termos da r. sentença
recorrida. (TJ-PA - APELAÇÃO : APL
201330161237 PA. Data de Julgamento:
30/07/2013).

Isto posto, rejeito as preliminares suscitadas pela parte demandada, razão pela qual passa-se à análise meritória.

III – DO MÉRITO:

Pretende o autor receber diferença de indenização relativa ao Seguro Obrigatório DPVAT, decorrente de acidente com veículo automotor em que fora vítima, e que provocou lesões incapacitantes permanentes, encontrando essa pretensão amparo nos arts. 3º, § 1º, incisos I e II, e 5º da Lei 6.194, de 19.12.1974, com a inovação da Lei nº 11.942/2009, vigente desde o dia 16.12.2008 (art. 33, IV, “a”, do aludido diploma legal), e que se aplica para acidentes ocorridos antes e após a sua entrada em vigor, seguindo entendimento já sumulado (544) pelo egrégio Superior Tribunal de Justiça, a saber:

É válida a utilização de tabela do Conselho Nacional de Seguros Privados para estabelecer a proporcionalidade da indenização do seguro DPVAT ao grau de invalidez também na hipótese de sinistro anterior a 16/12/2008, data da entrada em vigor da Medida Provisória n. 451/2008.

Assim, dispõem os aludidos dispositivos legais, litteris:

"Art. 3º Os danos pessoais cobertos pelo seguro estabelecido no art. 2º desta Lei compreendem as indenizações por morte, por invalidez permanente, total ou parcial, e por despesas de assistência médica e suplementares, nos valores e conforme as regras que se seguem, por pessoa vitimada: (...)

II – até R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais) - no caso de invalidez permanente; (...)

§ 1º No caso da cobertura de que trata o inciso II do caput deste artigo, deverão ser enquadradas na tabela anexa a esta Lei as lesões diretamente decorrentes de acidente e que não sejam suscetíveis de amenização proporcionada por qualquer medida terapêutica, classificando-se a invalidez permanente como total ou parcial, subdividindo-se a invalidez permanente parcial em completa e incompleta, conforme a extensão das perdas anatômicas ou funcionais, observado o disposto abaixo:

I – quando se tratar de invalidez permanente parcial completa, a perda anatômica ou funcional será diretamente enquadrada em um dos segmentos orgânicos ou corporais previstos na tabela anexa, correspondendo a indenização ao valor resultante da aplicação do percentual ali estabelecido ao valor máximo da cobertura; e (Incluído pela Lei nº 11.945, de 2009). (Produção de efeitos).

II – quando se tratar de invalidez permanente parcial incompleta, será efetuado o enquadramento da perda anatômica ou funcional na forma prevista no inciso I deste parágrafo, procedendo-se, em seguida, à redução proporcional da indenização que corresponderá a 75% (setenta e cinco por cento) para as perdas de repercussão intensa, 50% (cinquenta por cento) para as de média repercussão, 25% (vinte e cinco por cento) para as de leve repercussão, adotando-se ainda o percentual de 10% (dez por cento), nos casos de sequelas residuais."

E ainda em seu artigo quinto: "Art. 5º. O pagamento da indenização será efetuado mediante simples prova do acidente e do dano decorrente, independentemente da existência de culpa, haja ou não resseguro, abolida qualquer franquia de responsabilidade do segurado".

Note-se que o art. 5º da Lei nº 6.194/1974 consagra a responsabilidade objetiva da companhia seguradora, posto que dispensa a comprovação da culpa para o pagamento da verba indenizatória postulada, exigindo apenas a prova do acidente (boletim de acidente de ID nº 42899568 - Pág. 10) e do dano, este, consistindo nas lesões advindas do sinistro que resultaram no estado de incapacidade permanente do autor, devidamente provado pelo laudo de ID nº 48572891 - Pág. 1.

A propósito da extensão das lesões, o grau de invalidez apurado corresponde ao comprometimento parcial de órgãos e estruturas CRÂNIO-FACIAIS, em 10%, resultando, segundo o anexo instituído na Lei nº 11.945/2009, na obrigação de pagar ao segurado o valor de R\$ 1.350,00 (mil, trezentos e cinquenta reais). Todavia, este valor já foi devidamente pago pela via administrativa, como se pode observar por documento comprobatório anexado pelo próprio autor (ID nº 42899577 - Pág. 1), não cabendo mais falar em recebimento de diferença.

IV – DISPOSITIVO:

Por conseguinte, JULGO IMPROCEDENTE a pretensão deduzida em juízo pelo autor, **FRANCISCO RAIMUNDO DA SILVA**, por entender que este não faz jus ao direito de receber a diferença, pois já foi devidamente pago na via administrativa.

CONDENO o demandante ao pagamento das custas, despesas processuais e honorários advocatícios, fixando estes em 10% (dez por cento) sobre o valor da causa, com base no disposto no art. 85, §§ 2º e 6º, do CPC.

Sendo a parte beneficiária da Justiça Gratuita, fica a execução da verba honorária condicionada ao disposto no art. 98, §3º, do CPC.

Após o trânsito em julgado archive-se os autos.

Publique-se. Registre-se. Intimem-se.

MOSSORÓ/RN, 5 de novembro de 2019

DANIELA ROSADO DO AMARAL DUARTE

Juiz(a) de Direito

(documento assinado digitalmente na forma da Lei nº11.419/06)